



## **PERFIL NUTRICIONAL DE MULHERES PARTICIPANTES DA CAMPANHA DE SAÚDE DA MULHER EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, VALE DO RIO DOS SINOS.**

RAMBOW, C.<sup>1</sup>; WINTER, C.D.<sup>2</sup>

Palavras-chave: Antropometria. Atenção Integral à Saúde da Mulher. Consumo alimentar. Estratégia Saúde da Família. Vigilância Alimentar e Nutricional.

Ações de saúde desenvolvidas na atenção básica objetivam prevenção do câncer de mama e colo do útero, preconizadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher<sup>3</sup>. Outra ação fundamental é a vigilância alimentar e nutricional na identificação do consumo de alimentos ultraprocessados e excesso de peso, a fim de promover a melhoria das condições de saúde das mulheres<sup>4</sup>. O objetivo do estudo foi conhecer o perfil nutricional das mulheres participantes da campanha de saúde da mulher realizada em uma Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo transversal, realizado com mulheres durante as campanhas dos anos de 2016 e de 2017. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e avaliação antropométrica com aferição de peso e altura. A classificação do estado nutricional foi baseada no Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram tabulados no software Excel. Os resultados foram descritos como frequência simples, média, desvio padrão. Participaram do estudo 77 mulheres com idade média de  $44,57 \pm 3,75$  anos, 60,3% possui ensino fundamental incompleto, 41,6% apresentam obesidade, 29,9% eutrofia e 28,6% sobrepeso. Em relação ao consumo de alimentos in natura, 53,2% ingeriram feijão, 72,7% frutas e 80,5% verduras. Por outro lado, o consumo de ultraprocessados foi de 45,5% hambúrguer e embutidos, 41,6% bebidas adoçadas, 36,4% biscoito recheado, doces, guloseimas e 14,3% macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e biscoito salgado. Outros estudos também identificaram aumento do consumo de alimentos ultraprocessados<sup>5,6</sup> e excesso de peso<sup>7,8</sup>, que favorecem o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis<sup>9-10</sup>. As mulheres deste estudo apresentaram alta prevalência de excesso de peso e consumo expressivo de alimentos ultraprocessados. O monitoramento da situação alimentar e nutricional por meio do SISVAN possibilita o diagnóstico local da população, através

<sup>1</sup> Nutricionista residente do programa de residência multiprofissional em saúde, ênfase Atenção Básica/Saúde da Família, Feevale, camila.rambow@gmail.com.

<sup>2</sup> Nutricionista mestre em Ciências da Saúde Física e do Movimento, Universidad de Córdoba (Espanha), docente do curso de Nutrição, Universidade Feevale, clauwin@feevale.br.





do levantamento de indicadores que servem como subsídio para planejamento de ações de promoção da saúde direcionadas às demandas do território.

## REFERÊNCIAS

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
5. Martins Ana Paula Bortoletto, Levy Renata Bertazzi, Claro Rafael Moreira, Moubarac Jean Claude, Monteiro Carlos Augusto. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). Rev. Saúde Pública. 2013; 47(4): 656-665.
6. OPAS, Departamento de Enfermedades no Transmisibles y Salud Mental. Alimentos y bebidas ultraprocessados en América Latina: tendencias, efecto sobre la obesidad e implicaciones para las políticas públicas. Washington D.C., 2015
7. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. 2010
9. Mozaffarian D, Hao T, Rimm E, Willett W, Hu F. Changes in Diet and Lifestyle and Long-Term Weight Gain in Women and Men. N Eng J Med 2011; 364 (25): 2392-404.
10. Woodward-Lopez G, Kao J, Ritchie L. To what extent have sweetened beverages contributed to the obesity epidemic? Public Health Nutr 2010; 14(3): 499-509.

